

Fazenda rejeita idéia de negociar dívidas antigas

Governo não quer rever débitos refinanciados no passado, como prevê o pacote dos governadores

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA — O governo federal apóia algumas idéias dos governadores contidas no pacote entregue ontem ao presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP). Segundo o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, o governo aceita discutir o parcelamento dos pagamentos de precatórios judiciais, a suspensão da concessão de liminares que impliquem na utilização de verbas orçamentárias dos Estados e a transferência de recursos para o Legislativo e o Judiciário estaduais de acordo com a arrecadação dos Estados. Parente se reuniu ontem com os governadores

do Distrito Federal, Cristovam Buarque, e de Alagoas, Divaldo Suruagy, incumbidos de consolidar as propostas dos demais governadores.

As propostas de renegociação das dívidas, porém, não encontram a mesma acolhida na Fazenda. O presidente Fernando Henrique Cardoso declarou, na semana passada, que não permitirá alterações em condições de pagamento de dívidas já negociadas com o Tesouro Nacional, como pedem os governadores. "A orientação do presidente é de não adotarmos soluções gerais", explicou Parente. "Essa proposta tem vários equívocos e um deles é não partir da análise da situação de cada Estado."

O secretário disse estar analisando o pedido dos governadores para a criação de uma linha de crédito para financiar o pagamento de precatórios judiciais. "Não quero dar uma posição final quanto a isso, mas considero difícil", antecipou.